

## Brasil: sétima economia mundial

### *Brazil: seventh economy in the world*

O resultado consolidado do Produto Interno Bruto (PIB) de 2010, divulgado em março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou crescimento de 7,5% em relação a 2009. Com isso, o Brasil passou a ocupar o posto de sétima maior economia mundial! Um dos motivos principais desse posicionamento foi a expansão do mercado interno, que fez o Brasil superar a Espanha, o Canadá, a Índia e a Rússia, estando agora prestes a ultrapassar a Itália. Assim se expressou, em nota oficial, o Banco Central do Brasil em relação a esse resultado do PIB do ano passado:

*“A demanda doméstica continuou sendo o grande suporte da economia, com o consumo das famílias registrando crescimento de 7,0%, o sétimo ano consecutivo de expansão desse com-*



SÉRGIO BRITO

**Por/By Ricardo Jacomassi,**  
economista-chefe da Hegemony  
Projeções Econômicas  
E-mail: ricardo.jacomassi@hegemony.com.br

*The consolidated Gross Domestic Product (GDP) result for 2010, divulged in March by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), reported a growth of 7.5% in relation to the result registered in 2009. With this, Brazil is now the seventh largest economy in the world! One of the main reasons for this position was the domestic market expansion, which allowed Brazil to surpass Spain, Canada, India and Russia and is now on the verge of passing Italy. The feelings of the Central Bank of Brazil regarding the country's GDP result last year was published in an official note, transcribed below:*

*“Internal demand continued being the main driver of the economy, with family consumption posting a 7.0% increase, being the seventh consecutive year that this*

*ponente, que tem sido impulsionado pela expansão do crédito, do emprego e da renda. A Formação Bruta de Capital Fixo, uma boa medida do investimento, cresceu 21,8% em 2010, um desempenho que sugere que o empresariado nacional está confiante nas perspectivas para a economia brasileira neste e nos próximos anos”.*

### **PASSOS PARA A CONQUISTA**

Após duas décadas de intensas crises – 1980 e 1990 – com várias tentativas de ajustes econômicos e sociais, o passo inicial para o deslocamento se deveu à implantação dos pilares no Plano Real, liderado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

Aproveitando os pilares econômicos e a demanda internacional por bens primários, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva promoveu os programas sociais que estimularam a robustez do mercado interno, motor fundamental do desenvolvimento percebido.

No jargão existente entre os economistas, “*para uma economia ser forte, a moeda tem de ser forte na mesma intensidade*”. Nesse sentido, o real foi aos poucos conquistando seu espaço entre as moedas emergentes e se estabeleceu como um padrão de referência ao grupo dos países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), sendo atualmente considerado como uma das moedas mais fortes do mundo.

Os passos mais consistentes da conquista de resultados vieram logo após a crise de 1999 e de 2001, com os ganhos das Metas do Superávit Fiscal, das Metas de Inflação e do Câmbio Flutuante (*o chamado “tripé macroeconômico”*).

Cabe assinalar, porém, um relevante item para a redução da vulnerabilidade externa: a mudança dos indexadores da dívida externa, antes em dólares, para os índices lastreados no mercado doméstico, com a Taxa Selic\*.

Essa política talvez seja, em grande parte, responsável pela continuidade do crescimento do Brasil – mesmo com a queda da confiança internacional e as crises externas ocorridas na primeira década do século 21.

Com saldos positivos na balança comercial, nas transações correntes e nas contas públicas, através do superávit primário, o Brasil riscou das páginas de sua história a amarga dívida com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com os bancos estrangeiros, passando a fazer a composição das reservas internacionais.

Dessa forma, nosso país foi coroado com o tão sonhado *rating* de investimento das principais agências de riscos do mundo. O teste final veio com a crise de 2008: *o Brasil foi o último a entrar e o primeiro a sair*.

component grows, having been leveraged by the increase in credit, employment and income. Gross Fixed Capital Formation (FBCF), a good measure of investment, grew 21.8% in 2010, a performance that suggests that Brazil’s business community is confident about the country’s economic perspectives for this and the next few years”.

### **THE STEPS TO SUCCESS**

*After two decades of intense crises (80s and 90s), with several economic and social adjustment attempts, the first step to change things was done with the implementation of the Real Plan, spearheaded by former President Fernando Henrique Cardoso.*

*Taking advantage of the economic pillars and international demand for primary goods, the subsequent President Luiz Inácio Lula da Silva promoted social programs that stimulated growth of the internal market, which was the main driver of the development perceived.*

*In the jargon of economists: “for an economy to be strong, the currency must be strong in the same intensity”. In this sense, the Brazilian Real little by little began gaining its space among emerging currencies and established itself as a standard of reference among BRIC countries (Brazil, Russia, India and China), being currently considered one of the strongest currencies in the world.*

*The most consistent steps in achieving results came soon after the crises in 1999 and 2001, with gains in the Fiscal Targets, Inflation Targets and Floating Exchange Rate (the so-called “macroeconomic tripod”). However, a relevant item for reducing external vulnerability, which played an important role, was the change in external debt indices – indices in dollar – to indices pegged to the domestic market, with the SELIC Rate\*.*

*This policy is perhaps responsible in large part for the continued growth of Brazil – despite the drop in international confidence and external crises that took place in the first decade of century 21.*

*With trade balance surpluses, positive current transaction and public account results, through the primary surplus, Brazil erased from the pages of its history the sour debt it had with the International Monetary Fund (IMF) and foreign banks, and started building international reserves.*

*As a result, our country was crowned with the highly coveted investment rating by the main risk agencies in the world. The final test came with the 2008 crisis: Brazil was the last to enter and the first to get out of the crisis.*

**DESAFIOS DO NOVO BRASIL: EDUCAÇÃO E INFRAESTRUTURA**

Os ganhos da economia não foram refletidos em todas as áreas da sociedade brasileira. Os ganhos essenciais para consolidar as taxas de crescimento acima de 4,5% do PIB são a educação e a infraestrutura.

Dados do Banco Mundial apontam para uma educação deficiente e mal distribuída no Brasil. A falta de planejamento das áreas de ensino, como as de engenharias e técnicas, gera maior preocupação até mesmo que os recursos financeiros atuais.


Uma economia forte e dinâmica é construída por novas tecnologias no campo das ciências exatas e biológicas, pois todos os grandes ciclos econômicos observados principalmente após a Revolução Industrial (séc. XVIII) vieram da introdução de uma nova tecnologia nessas áreas.

Em comparação com outros países, é deplorável observar a posição brasileira: mal formamos um engenheiro a cada 10 mil habitantes, enquanto a Coreia do Sul forma 16. Vale destacar que nas próximas décadas as áreas de computação, ciências farmacêuticas e biológicas, bem como das demais engenharias, serão os diferenciais para o dinamismo econômico.

Faz-se necessária, portanto, uma política de incentivo para que nossos estudantes sejam atraídos para esses campos de ensino, pois, além do desperdício financeiro, existe a perda da geração de conhecimento, matéria-prima cujo valor as economias desenvolvidas, como a dos Estados Unidos e Japão, conhecem muito bem.

Outro fator mastigado na literatura econômica brasileira, além da educação, diz respeito à precária infraestrutura do País. Espera-se que o governo atual focalize essa deficiência e não adie mais a perda de riqueza que se espalha por rodovias, portos e aeroportos. O Brasil precisa romper com sua infraestrutura arcaica.

**O NOVO BRASIL**

O objetivo deste artigo não é explanar a história da economia brasileira contemporânea, mas ilustrar as ações que, ao longo dos últimos 20 anos, alçaram o PIB do Brasil a R\$ 3,66 trilhões (ou US\$ 2,1 trilhões). Há 20 anos era impossível imaginar o Brasil como uma economia superior à de muitos países desenvolvidos, mas agora, sem alarde, algumas projeções com horizontes de cinco anos já indicam o posto de quinta maior economia, superando o Reino Unido e a França. Mesmo sendo uma tendência a ser confirmada, de fato, este é o Novo Brasil. 

**CHALLENGES OF THE NEW BRAZIL: EDUCATION AND INFRASTRUCTURE**

*Gains in the economy were not seen in all areas of Brazilian society. The main essential gains for consolidating GDP growth rates above 4.5% are education and infrastructure.*

*World Bank data indicates that education is weak and poorly distributed in Brazil. The lack of planning in the education area, as well as in engineering and technical schools, generates an even greater concern than current financial resources.*


*A strong and vibrant economy is built by new technologies in the science and biological fields, since all major economic cycles observed, particularly since the Industrial Revolution (18<sup>th</sup> century), stemmed from the introduction of a new technology in these areas.*

*When compared to other countries, it's deplorable to see Brazil's ranking: we hardly have one engineer for every 10 thousand inhabitants, while South Korea has 16. It is important to point out that over the next few decades the areas of computing, pharmaceutical, biological and other engineering areas will be the competitive advantage for economic dynamism.*

*Therefore, it is necessary to have an incentive policy so that students be attracted to these fields of education, since, in addition to the financial waste, there exists a loss of knowledge generated, the raw material that developed economies like the United States and Japan know very well its value.*

*The other factor, aside from education, hammered in Brazilian economic literature refers to the country's precarious infrastructure. It is expected that the current government will focus on this deficiency and no longer postpone the loss of wealth that's scattered along highway roads, ports and airports. Brazil needs to break away from its archaic infrastructure.*

**THE NEW BRAZIL**

*The objective of this article is not to explain Brazil's contemporary economic history, but rather illustrate the actions that over the past 20 years led Brazil to achieve a GDP of R\$3.66 trillion or US\$2.1 trillion. Twenty years ago, it was impossible to imagine Brazil with an economy bigger than many developed nations. Without exaggerating, some 5-year projections already show Brazil being the fifth economy in the world, surpassing the United Kingdom and France. Even though this is a trend yet to be confirmed, what we in fact have is a New Brazil. *

**Nota:** \*A taxa Selic reflete o custo do dinheiro para empréstimos bancários com base na remuneração dos títulos públicos. Também é conhecida como "taxa média do *over*" que regula diariamente as operações interbancárias.

**Note:** \* *SELIC* rate – is the rate that reflects the cost of money for bank loans, based on the remuneration of government securities. It is also known as the "average overnight rate", which daily regulates interbank transactions.